

Dois milhões de portugueses têm menos de 409 euros por mês.

344 MIL DESEMPREGADOS

Ana Margarida Pinheiro
ana.pinheiro@dinheirovivo.pt

Dos 860 mil desempregados contabilizados pelo Instituto Nacional de Estatística em 2012, 40%, ou seja 344 mil, estavam já em risco de pobreza, um novo máximo histórico, com um aumento de 1,9%.

Os valores dos desocupados e dos sem emprego contrastam com os dados que dão conta de uma descida do risco de pobreza para os reformados, e de uma manutenção da situação dos portugueses com um emprego, que têm nos seus rendimentos uma certa garantia de estabilidade das capacidades financeiras. O risco de pobreza aumentou 0,6 pontos percentuais para a população empregada (10,5% em 2012) e diminuiu 3,1 pontos para a população reformada (12,8% em 2012).

Dois milhões no total

No total, o risco de pobreza já atingia dois milhões de portugueses (18,7%), em 2012, o que reflete um aumento de 0,8 pontos face a 2011. E se não fossem as transferências sociais, seriam ainda mais os afetados por esta dura realidade, já que só pelos rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, a taxa subiria para 46,9% dos portugueses, praticamente metade da população.

No entanto, as transferências sociais ajudaram a controlar esse impacto. Os rendimentos provenientes de pensões de reforma e sobrevivência contribuíram em 2012 para um decréscimo de 21,3 pontos (20,2 pontos em 2011), resultando numa taxa de risco de pobreza após pensões e antes de transferências sociais de 25,6%.

Por seu lado, as verbas entregues pelo Estado sob a forma de prestações sociais – subsídios de doença, de desemprego, inserção social ou abono de família – fazem-na cair para 18,7%. Menos, no entanto, em ambos os casos, do que o impacto registado por estas contribuições em 2011.

PORTUGAL // RISCO DE POBREZA

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO (EU-SILC), REALIZADO EM 2013

18,7% DOS PORTUGUESES ESTAVAM EM RISCO DE POBREZA, EM 2012

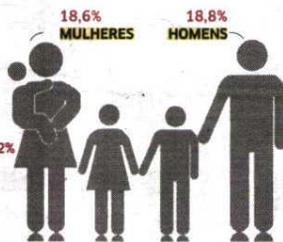
POR FAIXA ETÁRIA



CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO



TAXA DE RISCO DE POBREZA SEGUNDO A COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR



PORTUGAL: 18,7%

FORNTE: INE // INFOGRAFIA.JN

Na visão do Eurostat, a situação de Portugal é ainda pior. O gabinete de estatísticas estima que estejam em risco de pobreza e exclusão social bem mais de dois milhões de portugueses, com a taxa relativa a 2012 a subir para 24,6%, um pouco acima da média da Zona Euro, de 22,7%, mas bem abaixo da situação da Grécia (34,8%) ou até da Irlanda (27,7%, em 2011). Um "problema europeu", como afirma Elisio Estante, sociólogo no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Entende, por isso, que "a resposta também tem de ser europeia". Mas assume que "ainda devemos bater um pouco mais no fundo, antes que haja uma resposta".

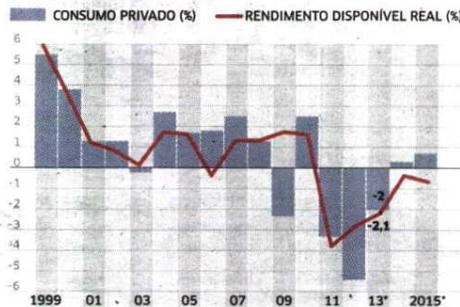
SEM AJUDAS SOCIAIS, 46,9% DOS PORTUGUESES ESTARIAM EM RISCO DE POBREZA

TAXA DE RISCO DE POBREZA ESTÁ NOS 409 EUROS/MÊS

A linha de pobreza é o limiar do rendimento abaixo do qual se considera que uma parte da população está em sério risco de privação material. Este valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente. Resumindo, quem tiver menos de 4.904 euros líquidos anuais – ou seja, menos de 409 euros mensais – vive abaixo do limiar de pobreza. Este é o limiar de 2012, mas em 2011 era um pouco maior, situava-se nos 4992 euros líquidos anuais, ou seja, 416 por mês; e em 2009 estava ainda mais acima, nos 5207 euros líquidos anuais ou em 433 euros mensais.

Fosso entre ricos e pobres

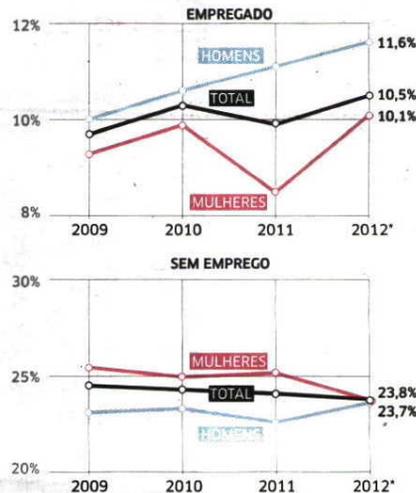
DINHEIRO // CUSTOS E GANHOS



FORNTE: BANCO DE PORTUGAL // INFOGRAFIA.JN

A PAR DO AUMENTO do risco de pobreza em Portugal, que atingiu em 2012 o valor mais elevado de sete anos, o INE deu também conta de que a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres voltou a agravar-se. O rácio S80/S20, que mede a distância de rendimentos entre os 20% de portugueses mais ri-

TAXA DE RISCO DE POBREZA APÓS TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO E SEXO



	2009	2010	2011	2012*
Desempregado	36,4	36,0	38,4	40,2
Reformado	18,5	17,9	15,9	12,8
Outros inativos	28,0	28,4	29,2	29,5

* provisórios

entre 2011 e 2012, o rendimento líquido por adulto caiu 1,8%. Foi precisamente em 2012 que funcionários públicos e reformados viram cortados os subsídios de férias e Natal. São menos dois salários ao fim do ano. Vieira da Silva, ex-ministro e deputado do PS, lembra que, "tendo em conta a inflação, estes 1,8% passam para 4,5% em termos reais", o que "com o corte dos dois subsídios leva a uma quebra de 14%" nos rendimentos dos funcionários públicos e pensionistas.

Os cortes contribuíram para que as privações severas aumentassem: a população que vivia em situação de privação material severa passou de 8,6% em 2012 para 10,9% no ano passado. "Cada vez somos mais procurados por famílias que já não conseguem pagar contas de luz ou de água", lembra Natália Nunes, da Deco. A.M.P.